



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

DIVINO ALMAGRO
ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM

PAULA CAROLINE CASTILHO

Foz do Iguaçu
2022



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

DIVINO ALMAGRO

ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM

PAULA CAROLINE CASTILHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Me. Sandra Alesia Pereira da Silva

Foz do Iguaçu
2022

PAULA CAROLINE CASTILHO

DIVINO ALMAGRO

ROTEIRO DE LONGA-METRAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Sandra Alesia Pereira da Silva
UNILA

Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca
UNILA

Prof. Dr. Fábio Allan Mendes Ramalho
UNILA

Foz do Iguaçu, 20 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, pelo incentivo aos meus projetos e sonhos e pelo constante apoio durante os anos de formação, por sempre estarem atentos e proporcionarem afeto e liberdade;

À Rocio, minha companheira e confidente, por estar ao meu lado em todos os momentos, e mesmo de longe não parou de me incentivar a criar. Pelas dicas e esclarecimentos sobre esse país que agora é minha casa e por todo amor que me proporciona, sou muito grata;

Aos amigos queridos, pela acolhida e respeito, pelas conversas e trocas, pelas sugestões e ombro amigo na angustia da reta final da graduação. Guardo cada palavra e momento com muito carinho;

Aos colegas de curso agradeço pelos momentos compartilhados em cada corredor, gramado, sala negra e laboratório, pelas risadas, pelos projetos e pelo apoio e confiança durante esses anos de UNILA. Sem dúvida a experiência não seria a mesma sem vocês;

Aos professores do curso, pelo carinho e dedicação nas trocas e ensinamentos valiosos. Vocês fizeram toda a experiência universitária ser incrível e seu incentivo foi essencial para chegar até aqui;

Aos professores da banca, aos quais possuo um enorme carinho, pela dedicação e paciência nessa caminhada, pelos conselhos, sugestões e trocas durante o processo, meu muito obrigada;

À minha orientadora, professora Sandra Alesia Pereira da Silva, que chegou nessa etapa de execução e entrou de cabeça comigo nesse roteiro, pela ajuda, incentivo e troca nesse processo lindo de escrever sobre o amor entre mulheres, minha enorme gratidão.

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	5
II. JUSTIFICATIVA	6
III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
IV. STORYLINE	11
V. SINOPSE	12
VI. PERSONAGENS	14
VII. ROTEIRO	16
REFERÊNCIAS	103

I. APRESENTAÇÃO

Divino Almagro é um roteiro de longa-metragem de ficção sob o gênero da comédia romântica que acompanha a jornada de duas mulheres que se conhecem e se apaixonam enquanto lidam com questões de trabalho, princípios morais e amor. Ele surgiu da necessidade de contar histórias lésbicas de encontro do amor de maneira descontraída e com final bem-sucedido.

Este projeto começou a ser desenvolvido durante o primeiro semestre cursado em 2021 a partir da ideia inicial de cenas de tango protagonizadas por duas mulheres. O filme então foi se moldando em torno de duas personagens que no contexto da cidade de Buenos Aires, são aproximadas através da dança e constroem laços afetivos.

Além da dança, é importante para a história elaborar a forma como ocupamos determinados espaços, bem como as diferenças culturais nos relacionamentos de pessoas de diferentes nacionalidades, nesse caso duas mulheres.

II. JUSTIFICATIVA

A escolha roteiro como modalidade de TCC têm como objetivo melhorar minha compreensão do processo de criação de uma obra audiovisual a partir de sua base, não somente para entender as construções de personagem, conflito, clímax mas também, como aplicar os gêneros cinematográficos de maneira criativa em uma obra audiovisual.

O gênero da comédia romântica sempre foi um dos meus favoritos e de fato é um dos que mais consumo desde a adolescência. Entretanto, a maioria dessas narrativas têm como centrais casais heterossexuais, que ao longo da história do cinema puderam explorar os mais diversos conflitos e nuances dos relacionamentos e da vida.

Por outro lado, também fui encontrando nos filmes um lugar para me ver representada, por isso sempre busquei obras que mostrassem experiências de outras mulheres lésbicas na tela. Por isso, durante meus anos de formação, apesar de ter tido contato com obras dos mais diversos gêneros, observei a escassez de histórias como a que pretendo contar. É evidente a necessidade de mais histórias leves que representam mulheres e seus processos de se apaixonarem por outras mulheres, os desafios desses relacionamentos para além da descoberta da sexualidade e saída do armário, e principalmente, que contem com um desfecho bem-sucedido.

Dessa forma, Divino Almagro tem o objetivo de ser uma maneira leve de expor sentimentos profundos e complexos, como muitas comédias românticas se comprometem ser, trazendo as personagens mais próximas do espectador e criando uma identificação com meu público alvo, que no caso são mulheres lésbicas e bissexuais principalmente, mas admiradores de comédia romântica em geral. Ou seja, algo que foi contrato sempre pela perspectiva heteronormativa.

Com o interesse de fugir desse padrão quis explorar a cena do tango queer, denominado como um espaço aberto de tango onde o foco é a conexão entre os indivíduos através da dança, sem pressupor gênero ou sexualidade. Quem conduz e quem é conduzido no tango queer não é determinado pelo gênero como no tango tradicional, mas sim através de um acordo entre as partes, e os papéis de condutor e conduzido podem inclusive ser rapidamente mudados no meio da dança.

A arquitetura da cidade de Buenos Aires é outro ponto complementar da

história, tendo Almagro, um tradicional bairro tanguero, como pano de fundo. Buenos Aires, apesar de ser uma cidade histórica, passa por processos de especulação imobiliária que desconhece a identidade própria de cada bairro portenho, e com isso a “cara” de cada bairro foi sendo modificada.

Meu objetivo foi, também, trazer minha visão como brasileira sobre a cidade de Buenos Aires, em especial as questões arquitetônicas e relacionadas à vida nesta capital tão particular. Entendo que embora eu tente explorar um pouco do humor argentino, esse não é um filme comum argentino, portanto mantive minha liberdade nesse sentido, tentando criar humor com as diferenças culturais de cada país, mantendo a essência do lugar que mais aparece no filme, mas priorizando justamente as percepções da personagem brasileira inserida nesse contexto.

Entendemos a importância de trazer para o centro da discussão temas como valorização e difusão da cultura e da história locais na cidade de Buenos Aires, ao mesmo tempo valorizando mudanças importantes, como a ampliação da tradição tanguera desprendida de papéis de gênero.

Assim, pretendo contar de maneira leve e divertida a história de amor de duas mulheres que, atravessadas por seus princípios, se desafiam e evoluem juntas, e que apesar de suas diferenças, são reunidas pelo amor.

Ademais, por se tratar de uma história de amor divertida entre duas mulheres e com questões visuais chamativas, acreditamos que a narrativa possui um potencial comercial, principalmente pensando em plataformas de vídeo *on demand* que estão com um fluxo grande de produção na América Latina. Percebemos um aumento na quantidade de filmes e principalmente séries com personagens LGBTQs nessas plataformas de streaming, porém em sua grande maioria são personagens jovens de no máximo 20 anos, com foco principalmente (ainda) no descobrimento da sexualidade e primeiras experiências. Por isso essa história, por ser um filme e ter personagens adultas, possui uma história que pode ser um potencial destaque na indústria.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Histórias de amor estão sendo reproduzidas o tempo todo em narrativas audiovisuais. Essas histórias às vezes tem o romance como principal motor da obra, porém, ele muitas vezes está presente como subgênero em obras audiovisuais de outros gêneros. Jule Selbo (2014) fala do romance como uma aventura, uma jornada de busca pelo amor. Segundo a autora o termo surgiu na literatura em histórias de cavaleiros e suas ações de cavalheirismo que dentre outras coisas também significava “ajudar uma donzela em perigo”. Segundo Giddens (1993) com o tempo as narrativas de uma jovem em apuros que é salva por um homem em um cavalo acabou ganhando mais popularidade até que eventualmente o termo “romance” passou a referir à histórias de conquista ou encontro do amor (apud. SELBO, 2014). Selbo também menciona que o encontro com o amor verdadeiro é o motor de um romance e que é essa jornada que vai mover esses personagens durante o decorrer do filme.

No caso das comédias românticas, McDonald (2007) comenta que, ao contrário do que muitos podem afirmar, o espectador desses filmes ocupa “uma posição onde forças conflitantes de realismo e fantasia estão operando” (apud. SELBO, 2014), isso mais evidentemente quando lidamos com expectativas de um amor verdadeiro e ideal e a realidade da complexidade das relações humanas. Em narrativas do gênero da comédia romântica, o casal e as tentativas de acasalamento são o eixo do filme. “Uma comédia romântica é um filme que tem como narrativa central uma busca por amor, que retrata essa busca de maneira alegre e quase sempre com uma conclusão bem-sucedida” (McDonald, 2007 apud. SELBO, 2014).

A comédia, por sua vez, ainda segundo Selbo (2014), tem traços de exageração de situações, trazendo leveza para os obstáculos e frustrações da jornada em busca da felicidade ou, como nesse caso, do amor. Billy Mernit (2020) em seu livro *Writing the Romantic Comedy* explora os conceitos de criação de uma comédia romântica e considera apenas narrativas cuja história de amor engraçada é central, mas que deve manter o espectador com a dúvida de como as personagens, tão perfeitas uma para a outra - por se completarem - vão conseguir finalmente ficar juntas no final. Ele explica a dinâmica de construir conflitos a partir da subjetividade das próprias personagens. Construir comédias românticas é criar histórias movidas pelo amor e pela paixão.

Laura Arnés em seu texto “Ficções Lésbicas: pontos de vista e contingências” aborda as ficções lésbicas na literatura, mas faz apontamentos para pensar também os textos fílmicos. Ela começa com um ponto fundamental para a minha proposta, que é o reconhecimento de uma ausência. Castle (1993) comenta do efeito fantasmagórico da lésbica no cinema cuja localização é complicada e que pelo que parece as lésbicas estão sempre “nas sombras, nas margens, oculta da história, fora da vista, fora da mente” (apud. Arnés, 2016) e que nunca estamos esperando que sua presença seja central.

Mariana Baltar e Érica Sarmet (2016) em seu artigo “Pedagogias do desejo no cinema queer contemporâneo” por sua vez, analisam a pedagogia do desejo que move o cinema queer contemporâneo e faz com que as demandas de representação sobretudo boas e diversas sejam um gesto político observado a partir dos anos 2010 que tem o desejo e os prazeres como centrais para essas narrativas. Essa pedagogia do desejo que substitui a pedagogia sociocultural, privilegia mostrar essas relações e esses corpos de maneira mais explícita com o objetivo de explorar os toques na tela, sem dar tanta importância a processos de descoberta e saída do armário.

Assim, o objetivo é criar uma comédia romântica que não omita as relações entre esses corpos, ao mesmo tempo que consegue trazer cenas leves e cômicas, além de fazer com que essas personagens consigam passar pelas transformações e, através do amor, tornarem-se pessoas melhores para si e para o mundo .

Procurei trazer elementos comuns em outras comédias românticas, principalmente a receita comum de duas personagens que se conhecem, se apaixonam, passam por conflitos que as separa, e no final ficam juntas. Os conflitos entre os negócios e o amor de *You've Got Mail* (Nora Ephron, 1998) e a mentira de *A proposta* (Anne Fletcher, 2009) são dois exemplos de tropos comuns usados nos filmes do gênero, e ambos possuem um final em que as personagens ficam juntas. Além disso, tratar desses assuntos recorrentes em uma história nova, com protagonistas femininas que já conhecem sua sexualidade, e que possuem outros conflitos que não são o fato de serem lésbicas, tende a gerar interesse no público e na indústria.

Como STEFANINI, GRIGUOL E GUIMARÃES (2020), acredito que, de certa forma, a comédia romântica ainda é vista como um gênero menor nos estudos e críticas sobre o cinema, apesar de o gênero ter boa recepção com o público. Por

isso, acreditamos que haja um certo preconceito em relação ao gênero, muito em parte, por suas narrativas, em especial nas hollywoodianas, trazer elementos que reproduzam estereótipos, entre eles, histórias heteronormativas, com uma mulher branca cis e hétero preocupada em conquistar um homem perfeito. No entanto, já é possível observar que há uma mudança nesse aspecto, mas ainda é preciso avançar. Em suas palavras:

Para Todos Os Garotos Que Já Amei (To All the Boys I've Loved Before, Susan Johnson, 2018) conta com uma protagonista asiática e Alguém Especial (Someone Great, Jennifer Kaytin Robinson, 2019) tem uma protagonista latina e um interesse romântico negro, e uma melhor amiga também negra e lésbica. Ainda aparece como desafio delegar protagonismo a mulheres LGBTQ+, havendo raros exemplos disso nas grandes produções de Hollywood, com algumas exceções no melodrama. Diante disso, é possível concluir que o modelo cristalizado da heroína romântica, também se configura como forma de perpetuar estereótipos e preconceitos (p.24).

Diante disso, acreditamos necessário usar do gênero da comédia romântica para criar narrativas com um viés diferente do utilizado ao longo da história do cinema massificado pela heteronormatividade. Criar histórias que fogem desses padrões e que sejam capazes de, a partir do que já está estabelecido, criar outras histórias a partir das relações lésbicas com finais felizes, é o que queremos propor com esse trabalho.

IV. STORYLINE

Depois de um projeto frustrado, uma arquiteta brasileira se muda para Buenos Aires para trabalhar em uma empresa construtora. Para garantir um lugar no projeto de restauração de edifícios antigos, ela precisa convencer Glenda, uma senhora que resiste à pressão da empresa, a vender um casarão para a construtora. Decide, então, se infiltrar como aluna na escola de dança que funciona na casa para traçar uma estratégia. Nesse processo ela conhece a professora de dança, Julieta, e se encanta por ela e iniciam um relacionamento.

Porém, Julieta recebe um aviso de despejo da escola e descobre que Marina trabalha para a empresa que o fez e corta relações com a brasileira. Ao entender melhor o que está em jogo, Marina acaba comprometendo seus planos pessoais, renunciando ao trabalho e se redimindo com Julieta.

V. SINOPSE

Marina é uma arquiteta brasileira workaholic que se muda para Buenos Aires após o fim de um relacionamento amoroso e um fracasso de um projeto, que provoca uma certa desconfiança no mercado sobre sua capacidade, o que a deixa destruída. Um amigo e ex-colega de trabalho a indica para uma vaga na Argentina, decidida a recuperar sua credibilidade profissional, ela aceita o convite.

Chegando em Buenos Aires, ela precisa seguir com a execução de um projeto ambicioso que pretende reformar uma construção da era colonial para implementar elementos mais modernos e tornar o custo de cada propriedade mais rentável. Para isso, Marina precisa conseguir a planta da casa que está entre dois outros prédios já adquiridos pela empreiteira para seguir colocando em prática o projeto. O plano é conseguir comprar esse prédio.

O edifício é uma casa antiga localizada em Almagro, um importante bairro portenho que possui uma tradição tanguera e artística. A intenção da empresa que contrata Marina é renovar a “cara” do bairro, atraindo compradores jovens e “alternativos” com dinheiro em uma tentativa de gentrificação do local.

Após uma tentativa fracassada de negociar com a dona da casa, a brasileira visita o edifício e descobre que ali funciona uma escola de dança. Ao entrar ela vê duas mulheres dançando tango, se impressiona com o que vê e mais tarde acaba se matriculando para as aulas de tango com uma dessas mulheres, a professora Julieta, na intenção de tentar outro caminho para adquirir a casa.

Julieta é uma charmosa bailarina argentina de quase 30 anos que dá aulas de dança na escola. Ela vive com seu gato Astor e a amiga Mercedes em uma casa. Marina ao se inscrever não conta para Julieta que trabalha na empresa que quer comprar o prédio. Faz uma investigação silenciosa e vai fazendo adaptações do projeto até que ele fique perfeito. Ao mesmo tempo vai descobrindo mais do mundo de Julieta.

Elas começam a compartilhar sobre suas vidas, Julieta vai ajudando Marina a praticar o espanhol e o tango, a se soltar e a relaxar um pouco do trabalho.

Ela então descobre que o edifício é importante, pois ali Glenda construiu um legado que está quase esquecido. Julieta vai revelar que aquele é um lugar importante para ela. Marina, que estava tentando fugir de seus sentimentos, finalmente se entrega à paixão.

Quando Julieta descobre que Marina estava trabalhando para eles, ela se

aborrece e não quer mais saber da brasileira. Marina se sente muito mal por ser parte da equipe responsável pelo que aconteceu, e busca maneiras para reverter essa situação.

Para conseguir se redimir, Marina, com a ajuda do pai e de suas fiéis amigas, busca um advogado e tenta reverter a situação. Pede desculpas para Julieta, que ao vê-la decide perdoá-la. As duas terminam juntas, reformando a casa dessa vez para que a escola siga de pé.

VI. PERSONAGENS

Marina é uma arquiteta brasileira de 32 anos que gosta muito do seu trabalho, mas que com o tempo e as pressões de perfeição impostos sobre ela se tornou uma *workaholic*. Marina se adapta rapidamente a novas situações sociais o que a faz ser bastante sociável. Porém, é muito exigente consigo mesma e com seu trabalho.

Ela perdeu a mãe quando era criança e é muito ligada ao pai, por isso acaba levando muito em consideração todas as opiniões dele sobre ela e por momentos acaba esquecendo de seus verdadeiros desejos. Marina trabalha na empresa de sua noiva Inês e ao cometer um erro em um projeto acaba causando a demissão de muitas pessoas. A culpa de ter falhado no trabalho a faz terminar a longa relação que já estava desgastada. Ela recebe uma proposta e acaba se mudando para a Argentina para trabalhar em uma empresa construtora.

Julieta é uma bailarina de 29 anos cuja maior aspiração é poder viver da dança, que é a maior expressão de liberdade que ela já experienciou. Há 7 anos trabalha dando aulas na Divino Almagro e desde então tem muito carinho por Glenda, que lhe deu a primeira oportunidade formal de trabalho. Antes disso, vivia de shows de tango noturnos. Ela divide o apartamento com sua amiga Mercedes, com quem se dá muito bem, e o gato Astor.

Glenda é uma senhora de 70 anos muito simpática mas durona também. É dona da escola de tango Divino Almagro. Foi uma mulher pioneira em sua história com o Tango, uma dança cuja cultura é muito machista. Desde os anos 70 ela possui um espaço físico dedicado a essa dança que ela tanto ama, que em um primeiro momento foi um lugar de encontro menos tradicionalista e com o tempo e as dificuldades de manter o local ela o transformou em escola de dança. Hoje em dia vive em um lar para idosos pois não possui alguém que possa cuidar dela.

Mercedes é uma amiga fiel e companheira, com um gênio forte e muito divertida. Ela nasceu em Quilmes, tem 36 anos e é recepcionista do consultório de uma psicanalista, atende o telefone, marca horários e auxilia no que é necessário. Não gosta muito do trabalho e é dessas pessoas que não conseguem encontrar ânimo em vender sua força de trabalho. Viciada em masterchef sempre diz que vai cozinhar mas no fim nunca faz nada e está sempre comendo uma pizza comprada ou macarrão com queijo enquanto vê o programa.

Paco é um arquiteto natural de Córdoba e colega de Marina na nova empresa. Ele é muito ambicioso, seu maior sonho é ser presidente da empresa. Vêm

de uma poderosa família cordobesa e sempre teve tudo muito facilmente. É um homem que por seu nome, mesmo sendo jovem, tem a oportunidade de estar em posições de poder. Foi à Buenos Aires estudar arquitetura e acabou ficando por lá.

Bárbara é programadora, trabalha em uma agência estrangeira, portanto faz seus próprios horários. É um espírito jovem e livre. Muito divertida, sempre está com as amigas, dando suporte e cuidando delas. Bárbara gosta de esportes, mas não o suficiente para praticá-los.

Lucia tem 38 anos e está com **Renata** de 42 há 10 anos. As duas se conheceram na escola que davam aula e se apaixonaram. Namoraram por um ano e decidiram viver juntas e moram na mesma casa desde então. Lucia trabalha dando aulas de Português e Espanhol e Renata era secretária e hoje em dia é diretora. São amigas que gostam de receber gente em casa. Muito tranquilas, Lucia é uma ótima cozinheira e Renata adora comer e ir à academia.

DIVINO ALMAGRO

Paula Castilho

1. INT. CASA MARINA (BRASIL)/SALA. DIA

A sala tem poucos móveis. Todos de muito bom gosto MARINA (32) aspira o chão.

Mais tarde: Ela limpa exageradamente pequenos detalhes dos móveis.

2. INT. COZINHA DE MARINA. DIA

lava a louça, limpa os pequenos detalhes do fogão, dos armários, com um paninho lustra os talheres, limpa os vidros...

3. INT. QUARTO DE MARINA. NOITE

O quarto está impecável. Sentada na cama, Marina assiste a um Realiy show em que os competidores são especialistas em designer de interiores. Ela come um pote de sorvete.

CELULAR TOCA. Marina olha e vê o nome de INÊS. O celular marca 11 chamadas. Marina ignora mais uma vez.

Mais tarde.

Marina está deitada, de pijama, com a tv ligada. Está sonolenta. SOM de mensagem no celular. Marina sem vontade, toca na mensagem.

LUCIA (V.O).

(áudio no telefone)

Ma! Estamos indo pro bar da Nay tomar uma cerveja. Convidei Bárbara também e ela já saiu de casa. Te esperamos.

(outra pessoa grita ao fundo)

Tamo com saudade!

Marina grava áudio no celular.

MARINA

Ai, amiga tô com zero ânimo pra ir pra bar hoje, mas também tô com saudade de vocês! Prometo que marco uma jantinha pra gente se ver. Beijos.

4. INT. CARRO. NOITE

Duas mulheres em um carro. LUCIA (38) está ao telefone com Marina. RENATA (42) dirige.

As duas escutam o áudio de Marina. Lucia aperta o gravador do celular.

LUCIA
Poxa Marina, faz um esforçinho aí
pra ver seu clã.

5. INT. QUARTO DE MARINA. NOITE

MARINA
(gravando áudio)
Lu, ja tô até de pijama...

Enquanto ela está mandando áudio, CELULAR TOCA. Ela atende.

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

MARINA
Lucia eu tava justo te mandando um
áudio que tô de pijama e indo
dormir..

LUCIA
Pois pode ir se trocando porque a
Renata acabou de pegar o caminho da
tua casa.

RENATA
Em 10 minutos a gente chega aí.

MARINA
Sério?

RENATA
Eu avisei que dá próxima vez que
você negasse ver suas amigas a
gente ia te levar à força. Fica
pronta.

Marina tenta responder mas a ligação é cortada. Chateada, ela sai da cama.

MARINA
Ai, que saco!

6. EXT. PORTA DO PREDIO DE MARINA. NOITE

Marina sai do prédio e as amigas já a estão esperando. Lucia sai do carro e a abraça.

LUCIA

Boa noite meu bem, como vão as coisas?

Marina a abraça forte.

MARINA

Prefiro não falar sobre a minha vida. Vocês como estão?

Elas se desvinculam do abraço e entram no carro

MARINA

Oi Re, quanto tempo!

RENATA

Pois é Ma, tudo bem?

MARINA

Ah, mais ou menos.

LUCIA

Aconteceu alguma coisa?

MARINA

Tô desempregada.

Lucia vira bruscamente para Marina que está no banco de trás.

LUCIA

Como assim Marina?

MARINA

ACHO QUE AQUI SERIA LEGAL ALGUM COMENTÁRIO.. QUE REVELASSE UM POUCO DA PERSONAGEM.. TIPO AS AMIGAS IMAGINAM O QUE É PARA MARINA ESTAR DESEMPREGADA, MAS SUTIL.. SEM ENTREGAR TUDO..

7. INT. BAR. NOITE

Marina Renata e Lucia entram em um bar com neons coloridos e muitas mulheres. Lá elas encontram BÁRBARA (32). As três se juntam ela, Lucia apressada senta já fazendo sinal de garrafa para o garcom.

LUCIA

Tá Marina, já estamos aqui agora fala logo.

BÁRBARA

Espera aí Lu, como assim, aconteceu alguma coisa Marina?

MARINA

Calma gente, eu só pedi demissão e terminei meu relacionamento, não é pra tanto...

BÁRBARA

Como assim terminou?

MARINA

Depois de tudo o que rolou como que eu ia continuar com a Inês?

RENATA

Marina mas uma coisa não tem nada a ver com a outra.

LUCIA

Ela te disse alguma coisa?

MARINA

Gente, me dizer o quê? Eu que fiz merda, não fiz? Pois agora eu que lide com as consequencias disso.

LUCIA

Ai mas também não é fácil terminar um relacionamento de tanto tempo.

MARINA

Não é fácil estar deempregada depois de tanto tempo, isso sim. Não aguento mais fazer faxina, ver série e dormir. Minha vida parece um loop.

BÁRBARA

E porque você não vai trabalhar com seu pai?

GARÇOM chega e serve cerveja para todas.

MARINA

Vou fazer o que no escritório do meu pai?

LUCIA

Mas você me disse que ele te ofereceu lugar na empresa.

MARINA

Porque ele quer alguém pra tocar os negócios da família, mas eu não sou essa pessoa. Eu entendo a preocupação dele. Sou a única filha e ele quer cuidar do legado, etc, mas eu não quero depender do meu pai pra ter trabalho, quero andar com as minhas próprias pernas, e trabalhar com o que gosto.

BÁRBARA

Então agora é botar a cara e ir atras de algo, né, amiga?

RENATA

Tá, mas e a Inês?

MARINA

Não sei. Acho que tá bem. Não falei mais com ela. Achei melhor cortar de uma vez.

Marina da um gole na cerveja

MARINA

Mas e você Babs, como tá?

(Apresentar minimamente Bárbara)

8. INT. SUPERMERCADO. DIA

Marina está no supermercado. Escolhe produtos aleatoriamente, vê preços, põe e retira produtos de seu carrinho.

Telefone toca e é seu amigo Jorge. Ela atende.

INTERCUT CONVERSA TELEFÔNICA

MARINA

(ao telefone)

Oi Jorge, tudo bem?

JORGE

(no telefone)

Oi Marina, tudo ótimo. Desculpa te ligar assim do nada, mas queria saber como você tá. Cheguei de viagem e fiquei sabendo que você pediu demissão.

MARINA

Pois é, aconteceram algumas coisas e eu decidi que meu tempo aí já tinha acabado.

JORGE

Já tem algo em vista?

MARINA

Pior que não Jorginho, andei mandando currículo pra alguns lugares mas até agora nada.

JORGE

Ah que bom Ma, acontece que eu tô com uma proposta pra te fazer. A gente pode se encontrar?

MARINA

Claro.

CORTA PARA:

9. EXT. CAFÉ. TARDE

Marina e JORGE (28) estão em um pequeno café. O garçom sai da mesa deles.

JORGE

Ai obrigada por ter topado esse café Marina. Como tão as coisas?

MARINA

Imagina. Tudo bem dentro do possível. E você e Ben? Como foi a viagem?

JORGE

Maravilhosa menina, eu tava louco pra conhecer trancoso e foi tudo que a gente queria! Paz total. 10 dias no paraíso.

MARINA

Nossa eu imagino. Sou louca pra

conhecer a Bahia.

O garcom serve o café.

MARINA

Mas e ai menino, que história é essa de proposta?

JORGE

Entao, na real eu preciso que você me salve de um problema..

MARINA

Eita Jorginho, você aprontou alguma na empresa logo quando eu já não tô lá pra concertar?! Não sei se eu posso te ajudar.

JORGE

Não é nada disso, é justamente o contrário. Eu tô querendo sair da empresa tem tempo já, e recebi um convite pra ir pra Argentina assumir um projeto de remodelação e no calor do momento aceitei. Mas...

(pausa)

Eu já estava em um processo seletivo pra uma empresa grande de São Paulo e eles acabaram de me informar que eu passei.

MARINA

Mas o que é que tem? Vai pra SP e pronto, já era.

JORGE

O problema é que foi uma indicação direta de um ex meu que é de Buenos Aires, e os argentinos adoraram a ideia de um arquiteto brasileiro no projeto, por isso eu pensei em você. Eu não quero ficar em dívida com esse boy. Não quero ter rabo preso sabe. Aí eu disse que tinha uma amiga da mesma empresa pra recomendar.

MARINA

E essa amiga sou eu?!

JORGE

Você fala espanhol, não fala?

MARINA

Sim, mas não pratico há muitos anos...

Jorge olha pra ela em silêncio esperando uma resposta.

MARINA

Olha, é uma proposta muito interessante e eu fico feliz que você tenha pensado em mim, mas não sei. Tenho minha casa, meu pai que tá sozinho... Preciso pensar.

JORGE

Tudo bem, mas pensa com carinho.

10. INT. COZINHA DE CARLOS. DIA

Marina e o pai estão almoçando juntos . Eles riem de algo e conversam.

CARLOS

Tá minha filha, mas falando sério agora, quando você vai vir trabalhar comigo

MARINA

Quando você precisar de uma arquiteta, eu vou pai.

CARLOS

Mas e seu diploma de administração? É pra enfeitar a parede?

MARINA

Pai, eu fiz 2 anos bem meia boca em um EAD 10 anos atrás e nunca mais mexi com isso. Você sabe que não é isso que eu quero pra minha vida.

CARLOS

Mas você é minha única filha, você é a pessoa pra qual eu quero deixar o meu legado. Tantos anos de trabalho pra você jogar tudo fora?

MARINA

Eu sou muito grata por tudo o que você me proporcionou, pai, mas eu não vou abrir mão de fazer o que eu

gosto. Já te disse isso mil vezes.

CARLOS

Então constinue fazendo suas cagadas. Quando vc quiser as portas vão estar abertas pra você.

MARINA

Acho melhor eu ir embora.

Marina se levanta

CARLOS

Minha filha, que isso, espera pelo menos a sobremesa.

MARINA

Deu minha hora já pai. Tchau.

Marina pega a bolsa e sai.

11. EXT. CASA DO PAI. DIA

Marina sai do portão e entra em um taxi. Pega o celular e vê uma mensagem de Bárbara. É um vídeo que mostra a demissão em massa de funcionários de uma construtora. Ela não termina de ver o vídeo. Bárbara escreve que preferiu mandar antes que ela veja nas redes de outra pessoa.

Marina demonstra estar desconfortavel e inquieta. Desliga o celular com raiva e olha para fora da janela.

Tempos depois.

MARINA

Oi Jorginho, tudo bem? Quanto tempo eu tenho para chegar a Buenos Aires?

12. SEQUÊNCIA 05- CHEGADA EM BUENOS AIRES (CENAS AEREAS, AEROPORTO ETC)

Vemos imagens aereas de Buenos Aires à noite. A cidade é muito iluminada.

INT. AEROPARQUE. NOITE

Marina chega à Buenos Aires. Pega um taxi. Vemos a cidade de Buenos Aires agora das ruas, passamos pelo obelisco. Marina olha pela janela encantada com a cidade que está movimentada, apesar de ser noite.

13. INT. HALL DO HOTEL. NOITE

Marina entra no hall de um hotel bonito, mas não sofisticado, com uma escadaria em mármore que lhe chama a atenção. Ela caminha até recepção.

MARINA

Boa noite.

RECEPCIONISTA

Boa noite.

MARINA

Tenho uma reserva em nome de Marina Torres.

RECEPCIONISTA

Senhorita Torres, puedo ver un documento por favor?

MARINA

Claro.

Marina pega de dentro da bolsa uma outra bolsinha contendo passagens, passaporte, alguns pesos e documento. Entrega a identidade para o recepcionista que olha, faz um mini cadastro e o devolve. Em seguida lhe dá um papel para que ela assine.

RECEPCIONISTA

(em espanhol)

Senhorita Torres, seu cuarto é o numero 2 e está no 10° piso. Te ajudo com as malas.

MARINA

(em espanhol)

Não, não é necessario. Eu levo. Muito obrigada.

Marina dá as costas e se dirige ao elevador.

14. INT. QUARTO DO HOTEL. NOITE

Marina entra em um quarto com uma cama grande de casal logo de frente para a porta. Ela deixa as malas perto da porta e vai até a janela. De lá ela vê o congresso nacional da cidade. Observa a paisagem por alguns momentos e com a expressão cansada se dirige até a cama. Se joga de costas no

colchão.

15. INT. QUARTO DO HOTEL. DIA

O despertador de Marina toca e ela sonolenta o desliga. Olha ao seu redor, respira fundo e levanta. Vai até o banheiro, se olha no espelho, ainda tem aspecto cansado mas dá um sorriso olhando pro lado.

Sai do banheiro de roupão e com o cabelo lavado. Abre a mala.

A vemos secando o cabelo já vestida. Ela passa um pouquinho de corretivo nas olheiras e máscara de cílios.

Pega a bolsa e sai do quarto.

16. SEQUENCIA 06 - CONHECENDO A EMPRESA

EXT. FRENTE DO HOTEL. DIA

Marina estende a mão e entra no primeiro taxi que para.

MARINA
(em espanhol)
Bom dia.

TAXISTA
(em espanhol)
Como estás?

MARINA
(em espanhol)
Tudo bem. Aqui o endereço.

Entrega ao homem um papel com o endereço e segue a viagem olhando pela janela.

17. EXT. RUA COMERCIAL. DIA

Marina entra em um prédio comercial grande que possui diversas empresas. Avisa na recepção que está ali para ver ANTONIO, da empresa KDA. A recepcionista pede seu documento e logo depois checa os dados e entrega um crachá de visitante e avisa que ela deve ir para o 14º andar.

18. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Marina sai do elevador e encontra outra recepção.

MARINA

(em espanhol)

Olá, bom dia. Meu nome é Marina, o Antonio está me esperando.

RECEPCIONISTA

(em espanhol)

Bom dia Marina. Me dá um minuto que me comunico com a secretária.

A recepcionista pega o telefone e instantes depois desliga. Outra mulher aparece e a cumprimenta.

SECRETÁRIA

Oi Marina, Sr.Kist te espera.

A secretária a leva até a sala de antônio, abre a porta e ela entra em um escritório espaçoso e bem iluminado, comóveis clássicos e cadeiras de couro marrom. ANTONIO (50) está muito bem vestido e arranhando um portunhol estende a mão para dar as boas vindas.

ANTONIO

(em uma mistura de português e espanhol)

Hola Marina, bom día. Bienvenida a Buenos Aires, espero que la pases lindo com a "chente" acá en la KDA.

MARINA

Muchas gracias. Prazer em conoçerte, Sr. Kist

ANTONIO

(em espanhol)

Nada de senhor Marina, me chame de Antonio, por favor. Bom, como pude adianta na entrevista online, o projeto foi idealizado por um arquiteto que não está mais na empresa, e agora precisamos de alguém novo, que possa pensar estratégias e que tenha a cabeça limpa, livre de preconceitos. Nosso objetivo é valorizar a região, trazer gente joven, diferente. Faczr com que o barrio seja um lugar agradável e que as pessoas queiram viver nele.

MARINA

(em espanhol)

Entendo. Bom, acho que tem muito que posso aportar nessa renovação. No meu emprego anterior fiz algumas reformas muito satisfatórias. Assim que eu tiver acesso ao projeto posso começar a trabalhar.

ANTONIO

(em espanhol)

Sim, tranquilo. Hoje a tarde já temos uma reunião de equipe pra eu te apresentar todo mundo. Mas agora temos que falar de questões legais.

19. INT. SALA DE REUNIÕES. DIA

Marina é apresentada à equipe responsável pelo projeto, composto em sua maioria por homens.

ANTONIO

(em espanhol)

Bom marina, esse é o pessoal com o qual você vai trabalhar a partir de agora. Vocês já vão ter tempo para se conhecer bem, mas gostaria de informa-los que Marina está a cargo da parte de planejamento estrutural. Peço por favor que recebam bem a nova colega que veio do Brasil para somar nessa equipe. Mais uma vez seja bem-vinda Marina. Espero que juntos possamos fazer história.

Dentre os membros da equipe vemos PACO(27), olhando sério para Marina.

MARINA

(em espanhol)

Muito obrigada Antonio.

Paco se intromete.

PACO

(em espanhol)
E qualquer coisa que você precisar Marina, pode me pedir. Eu fiquei a cargo dessa parte enquanto o substituto não chegava.

MARINA
(em espanhol)
Obrigada, mas qual seu nome?

PACO
(em espanhol)
Todos me chamam de Paco, você também pode.

ANTONIO
(em espanhol)
Bom Marina, sei que você chegou ontem à noite na cidade então aconselho que vá para o hotel, descanse e amanhã começamos com as atribuições do trabalho.

Ela se impressiona com a gentileza, se despede de todos e vai embora. Paco a olha com desprezo.

20. INT. SALA DE REUNIÕES. DIA

Marina está em uma sala de reuniões com a equipe e o chefe. Estão todos sentados em uma mesa oval. Eles discutem questões importantes.

ANTONIO
(em espanhol)
Vocês precisam ver essa situação como uma oportunidade de melhorar as condições do bairro. Almagro tem tradição, mas tá muito... ultrapassado.

COLEGA 1
(em espanhol)
Mas existem formas de usar esse tradicionalismo a nosso favor.

MARINA

(em espanhol)

Sim, justamente ia dizer. O bairro pelo que pude ver tem um "que" de colonial bohemio que podemos ter em conta no pensamento do projeto.

Paco a olha com desprezo, joga o lápis que tem na mão sobre o monte de papel em sua frente.

PACO

(em espanhol)

Olha, Marina, eu sei que você chegou agora, e por isso não entende como funciona essa cidade, mas Buenos Aires é cosmopolita. O que as pessoas querem é sentir que estão em um país de primeiro mundo. Querem estar em casa e sentir que poderiam estar em Nova York... O Miami.

MARINA

(em espanhol)

Mas não estamos em Miami, nem Nova York.

(MAIS)

MARINA (CONT.)

Além disso, Buenos Aires é conhecida como a Paris da America Latina.

COLEGA 2 (HOMEM)

(em espanhol)

Marina tem razão em falar de tradição. O problema é como vendemos isso?

ANTONIO

(em espanhol)

Podemos aproveitar o boom dessa geração hippies que vive nos penthouse de Palermo Soho com meia dúzia de plantas e um colchão no chão, e fazer com que queiram viver aí.

MARINA

(em espanhol)

Sim, se queremos vender para esse público podemos...

Paco corta Marina

PACO

(em espanhol)

Eu posso fazer. Meu último projeto foi para um casal que tinha voltado dos Estados Unidos e que era super hippies.

ANTONIO

(em espanhol)

Lembro bem dos Bertoli. Ficaram muito satisfeitos como seu trabalho.

Marina tenta se impor

MARINA

(em espanhol)

Eu também tenho experiência com renovações, mas...

ANTONIO

(em espanhol)

Paco, Marina, tragam seus projetos e votamos entre todos.

Marina folheia os papéis que tem em frente.

MARINA

(em espanhol)

Um momento

(MAIS)

MARINA (CONT.)

(pausa)

Não são três casas? Acho que me falta uma das plantas.

COLEGA 1

(em espanhol)

O que rola é que não temos acesso à escritura do edificio do meio.

MARINA

(em espanhol)

Porquê?

COLEGA 1

(em espanhol)

Não conseguimos convencer a dona a vender.

PACO

(em espanhol)
Isso é agora. Vai chegar um momento
que a velha vai necessitar o
dinheiro e vai vender. E nós
estamos aí sempre, vamos ter
prioridad.

MARINA
(em espanhol)
Mas como vamos fazer o projeto sem
todas as plantas?

PACO
(em espanhol)
Usamos as outras casas de base e
depois vemos.

MARINA
(em espanhol)
Não, eu não concordo. É muito
trabalho para desperdiçar.

PACO
(em espanhol)
Bom, é o que temos, se você não
quer fazer, eu faço, sem problemas.

MARINA
(em espanhol)
Não, não á isso. Vocês tentaram
falar con ella?

PACO
(em espanhol)
Até eu tentei, mas a velha não muda
de ideia.

MARINA
(em espanhol)
Eu vou falar com ela.

PACO
(em espanhol)
Boa sorte. Mas lembra que isso não
é o Brasil, nem tudo se resolve no
jeitinho.

MARINA
(em espanhol)

21. EXT. RUAS DE BUENOS AIRES. DIA

Marina manda uma mensagem de áudio no grupo das amigas reclamando de Paco.

Tem que ser a amiga mais legal, mais engraçada...

ISSO É BOM..

Elas podem falar como um diálogo contemporâneo e fala abertamente de forma sarcástica.. sobre homem patriarcado branco e hétero.. E tal..

É boa mesmo essa cena.

22. EXT. RUA DO GERIATRICO. DIA

Marina desce de um taxi em frente a um lar de idosos. Confere o endereço e entra.

23. EXT. JARDIM DO GERIATRICO. DIA

Marina está sentada em um banco de um pequeno jardim. GLENDA (70) chega acompanhada de uma enfermeira que apenas leva ela até lá. Ela é uma senhora muito lúcida, mas com dificuldade de se locomover.

GLENDA

(em espanhol)

Eu não te conheço. Como é seu nome?

MARINA

(em espanhol)

Oi Glenda, me chamo Marina. Como você está? Tudo bem?

GLENDA

(em espanhol)

Marina, o que você quer aqui?

MARINA

(em espanhol)

Estou aqui para te conhecer, sou uma das arquitetas da KDA.

Glenda olha pra ela atravessado

GLENDA

(em espanhol)

Eu não tenho nada pra falar
contigo.

MARINA

(em espanhol)
Glenda, eu sei como você se sente
sobre a casa, mas eu vim te
apresentar um projeto que pode te
interessar.

GLEENDA

(em espanhol)
Yo conosco bien el proyecto que
ustedes tienen en el barrio. Lo
estoy viendo hace unos años.
Quieren destruirlo. Pero a mi casa
no, conmigo no. Ustedes creen que
soy una boluda? Puedo ser una vieja
pero tonta no soy.

Marina insiste.

MARINA

(em espanhol)
Olha, eu sou nova neste trabalho,
você pode me ouvir por 5 minutos?
Prometo que não te incomodo mais.

GLEENDA

(em espanhol)
Se você tivesse alguma dignidade
pediria demissão dessa empresa de
canalhas o quanto antes.

MARINA

(em espanhol)
Entendo sua preocupação, mas agora
eu estou no projeto e ele já é
outra coisa.

Glenda olha pra ela desconfiada. Marina segue.

MARINA

Sabemos que el edificio es muy
importante para usted, y queremos
mantenerlo de pie, por eso estamos
pensando en la mejor forma de
restaura-lo, manteniendo las
caracteristicas originales, pero a
la vez dandole una cara... Nueva.

Glenda está alterada.

GLEENDA

Vos me crees muy tonta, chica. Yo conozco bien los planes de las constructoras, y deberían llamarse desruidoras, porque es eso que están haciendo. Destruindo nuestros barrios.

MARINA

Justamente eso no queremos que pase. No queremos que mañana o pasado la casa se caiga sola. Por eso la queremos reformar, darle otra cara. Y para eso necesitamos de la planta de la casa. Glenda, por favor, son solo papeles.

GLEENDA

La escritura de la casona ustedes nunca la van a tener.

Glenda se irrita, pede para Marina ir embora. Marina já sem esperanças se cala e sai.

24. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Paco vê Marina chegando tarde no escritório. Ele a aborda e a provoca.

PACO

Buenas tardes Marina, te caíste de la cama?

Marina olha séria para paco.

MARINA

Bom día Paco. Yo estoy bien, obligada. Trabajando desde las siete de la mañana. Vos qué tal?

PACO

Muy bien, gracias. No te olvides que tenemos reunión más tarde.

MARINA

Impossible olvidarme.

Marina da as costas e sai rapidamente.

PACO
(para si mesmo)
En qué tanto trabajas Marina?

25. INT. SALA DE REUNIÕES. DIA (MAIS TARDE)

Marina, Paco e outros colegas estão na sala de reuniões.
Antônio já está encerrando.

ANTONIO
Bueno gente, por hoy es eso.
Traiganme los relatórios el martes,
no más estamos bien y en plazo así
que.. A descansar. Buen fin de
semana a todos. Nos vemos el lunes.

Todos agradecem e se levantam para sair. Paco vai atrás de
Marina.

PACO
Marina! Espera. Yo personalmente me
encargué de encontrarte un hogar
nuevo en Buenos aires, así que
encontré un depa en la mejor región
de la ciudad, para cambiar un poco
a lo que estás acostumbrada... algo
así menos violento. Bueno, espero
que disfrutes de tu nueva casa.

Paco segura as chaves e um papel na frente de Marina. Ela
pega e agradece a contragosto.

MARINA
Gracias Paco. Buenas noches.

Paco sorri dissimuladamente e vira as costas. Marina sai sem
paciência.

26. EXT. RUAS DE PALERMO. DIA

Marina desce do taxi com as malas em frente a um prédio alto
em Palermo. A rua estreita tem árvores dos dois lados e
muitos prédios. Ela está animada.

27. INT. APARTAMENTO DE MARINA. DIA

Marina entra em seu novo apartamento e dá de cara com um sofá grande e vermelho, tapete de animal print e outros móveis extravagantes que não conversam entre si. A decoração é muito diferente de sua casa no Brasil, com luminárias grandes e espaçosas, cores vibrantes. Uma decoração intensa. Ela anda pela casa observando os detalhes do imóvel.

MARINA
(para si mesma)
Você me paga, Paco!

Anda até a porta da sacada e ao abrir se depara com uma linda vista de árvores. Dá um sorriso contente que pelo menos uma parte da casa é bonita.

28. SEQUENCIA - CENA DE TANGO

EXT. FORA DA ESCOLA DIVINO ALMAGRO. DIA

Marina caminha por ruas de construções novas e antigas enquanto olha no mapa do celular. O bairro é Almagro e depois de alguns minutos ela chega em frente a uma casa grande de tom terroso com uma fachada antiga. Ela não entende porque os donos não querem vender aquele prédio que claramente precisa de restauração. Há uma fachada com o escrito "Casona del Tango".

29. INT. DIVINO ALMAGRO. DIA

Ao entrar no prédio Marina se depara com uma pequena recepção vazia. Pega um panfleto com os horários das aulas, olha ao redor e segue caminhando por um corredor. Escutam um tango tocando ao fundo. Ela segue o som e chega até o fim do corredor.

Marina olha pela porta de vidro observa duas mulheres dançando tango. Os movimentos dos corpos dessas mulheres, as pernas, o tronco, os cabelos longos soltos que se movimentam conforme elas seguem a música fazem Marina entrar em uma espécie de transe olhando para uma delas que lhe chamou muito a atenção. Ela fica ali observando as pernas, o rosto e as mãos daquela atraente mulher até que a música termina e elas param de dançar. Ela sai do transe ao ver que a mulher olha em direção à porta e vai embora rapidamente com medo de ser vista.

JULIETA (28) é a mulher que dançava e que cativou o olhar de Marina. Ela é a professora da turma e com essa dança finaliza a aula.

JULIETA

Bueno chicxs, por hoy es eso.
Espero que hayan disfrutado de la
clase. Acuérdense que el tango es
mucho más que los papeles que uno
puede tener en la vida. Dejense
llevar por la música y por sus
cuerpas. Escuchen Adriana Varela y
nos vemos en la próxima clase.

Julieta termina a aula com um sorriso e os alunos vão
saindo. Ela organiza a grande sala de espelhos, guardando
alguns discos que estão esparramados ao redor do móvel com a
vitrola, guarda seus materiais em uma bolsa tiracolo e sai
da sala.

30. INT./EXT. DIVINO ALMAGRO. NOITE.

Julieta pega sua bicicleta que está nos fundos da casona,
fecha tudo e vai pra casa de bicicleta.

31. INT. CORREDOR CASA DE JULIETA. NOITE

Julieta entra pela porta que está no final de um longo
corredor.
Ela empurra a bicicleta e se aproxima até entrar em uma porta
à direita

32. INT. CASA DE JULIETA. NOITE

Ela entra em casa e leva a bicicleta para uma área aberta que
tem na casa. Em seguida entra na sala.

33. INT. SALA DE JULIETA. NOITE

MERCEDES (29) está sentada no sofá em frente à TV,
concentrada assistindo Masterchef e comendo pizza direto da
caixa.

JULIETA

Holis.

Julieta se senta ao lado dela.

MERCEDES

Hola amiga, que tal el día?

JULIETA

Todo bien. Que están cocinando hoy?

MERCEDES

Tienen que hacer un huevo pochete perfecto

JULIETA

Uff, y eso?

MERCEDES

Es un huevo cocido en agua pero tiene que estar entero, no se puede deshacer. No es nada de otro mundo. Pones un chorito de vinagre en el agua y haces un remolino antes de poner el huevo.

JULIETA

Ah si, Paulina Cocina?

Elas riem juntas

MERCEDES

Bueno amiga, llegaron las cuentas. No te olvides que el proximo mes el alquiler va a aumentar.

JULIETA

Ay Mercedes, ni me lo digas. Necesito encontrar otro trabajo pronto. Susana nos cago a todos llevando 15 alumnos con ella.

MERCEDES

Y lo de la entrevista de ayer?

JULIETA

Me fue bien. El tema es que hace mucho no trabajo en un lugar tan.. tradicional.

MERCEDES

Bueno amiga, a veces hay que hacer lo que no queremos para pagar las contas. A vos te parece que me gusta trabajar 9h por dia recepcionando locos en la clinica?

JULIETA

Si, lo sé. Voy a pensarlo bien esa semana.

MERCEDES

Ya vas a encontrar una solución,
tranquila.

Julieta se escora no ombro da amiga e o gato de Julieta sobe no sofá pra se juntar a elas.

34. EXT. GARIATRICO. DIA.

Julieta chega na clínica para visitar Glenda. Assim que a enfermeira as deixa Julieta tira da mochila uma sacola com um embrulho cinza claro. Glenda abre um sorriso.

GLEND A

Ay no! Las facturas de Tiago?

JULIETA

Tus preferidas.

GLEND A

Muchas gracias mi amor. las
necesitaba. Como están las cosas en
la casona, todo bien?

Julieta abre el paquete y ellas empiezan a comer

JULIETA

Si, todo tranqui, por suerte con
una nueva turma de principiantes,
así que bien.

GLEND A

Que bueno Juli, me alegro.

JULIETA

Vos que tal? Te estan cuidando bien
acá?

GLEND A

Si, son muy amables conmigo. Pero
el otro día dejaron pasar a una que
por favor!

JULIETA

Quien era?

GLEND A

Ay una forra que trabaja para los
de la KDA.

JULIETA

En serio que te siguen molestando con eso?

GLEND A

Me vino con una charla de que van a cuidar la casona, que la quieren restaurar. Muy tonta me cree, pero yo no lo soy eh. Vos cuidado, si llegana ir hablar con vos no les de atención, por favor.

JULIETA

Si si, quedate tranquila que alla no van a conseguir nada.

Julieta entrega um enveope para Glenda.

JULIETA

Bueno, acá está. Cuidalo por favor. Antes de venir pasé a pagar las cuentas de la casona y hoy a la tarde ya pago a Dami y Mari.

GLEND A

Ay muchas gracias por todo lo que haces por la casona mijita. Vos que tal? Todo bien en casa?

JULIETA

Si, todo bien, por suerte.

GLEND A

Necesitas plata? Querés que te ayude con algo...

JULIETA

No, Glenda, yo estoy bien. Ya me pagas más de lo que podes así que tranquila.

GLEND A

Si mi amor, pero vos sabes que si necesitas algo me podés pedir, no?

JULIETA

Si si, lo sé. Muchas gracias por todo lo que haces por mi.

GLEND A

A vos Juli. Gracias por cuidar de la escuela ahora que yo no puedo.

JULIETA

Hiciste mucho por mi. Lo mínimo que puedo hacer es cuidar de la escuela mientras te recuperás.

GLEENDA

Igual, vos sos joven, deberias estar preocupandote de tus cosas, no de la casona de una vieja. Hablando de eso, que tal la cita del otro día? La chica era linda como en las fotos?

Julieta desanimada

JULIETA

Si, era linda, pero no tenía tema. Me aburrí un poco. Me está pasando ultimamente que todas las minas que conozco son... No sé. Creo que no estoy para el amor, justamente.

GLEENDA

Esta bien. Pero no te cierres demasiado. A veces la vida nos sorprende.

35. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Paco está no escritório conversando com outro colega homem. Falam do projeto. Em determinado momento PA.

No computador busca o nome completo de Marina. Atrás do computador ele dá um sorriso maroto.

36. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Marina está no escritório em mais uma reunião com a equipe. A maioria são homens, e eles discutem sobre o projeto.

COLEGA 1

Gente, cuanto antes hagamos la reforma, mejor. Estamos con los contractos ya listos. Necesitamos empezar pronto.

MARINA

Desculpa, pero me parecen que están apressando algo pero se olvidaron que Glenda no quiere vender.

PACO

Pero va a tener que vender.

MARINA

Creeme que lo he intentado.

PACO

No sé que tanto has hecho, pero no es necesáριο. Si no venden, nosotros vamos a tener que encontrar la manera de convencerla.

MARINA

Como?

COLEGA 2

Digamos que tenemos estrategias para que en algun momento... se rinda.

MARINA

Dejenme intentar otra vez, voy a encontrar la forma de hacer con que hagamos buen negocio y que nadie salga perjudicado en esta historia.

PACO

No tenemos mucho tiempo Marina, tampoco hacemos caridad. Esto son negocios. Pero si vos no querés hacerlo, yo te entiendo...

MARINA

No, no es una cuestión de no querer hacer...

COLEGA 1

Y quizás no estás para ese tipo de negocios. Quizás estás más comoda si te quedas con el diseño de interiores.

Marina percebe que será mais difícil do que imagina. E desiste de falar alguma coisa

Marina está sentada na pequena sacada do apartamento. A vemos com o olhar perdido no horizonte. Em seguida olha para o papel que pegou na escola. De repente o telefone vibra. São as amigas ligando.

MARINA
(ao telefone por
videochamada)
Oiee.

38. INT.SALA DA CASA DE RENATA E LUCIA. NOITE

Bárbara, Lucia e Renata estão tomando em frente a um computador, tomando um vinho. Quando marina atende elas começam a gritar.

BÁRBARA
Hola muchaha, como estás?

INTERCUT VIDEOCHAMADA

Marina está desanimada.

MARINA
Tudo bem.

BÁRBARA
Como tá sendo a vida em Buenos Aires, a cidade que não dorme?

MARINA
Com esse pepino de trabalho que eu arrumei, quem não tá dormindo sou eu.

LUCIA
Ai menina, ta tão complicado assim?

MARINA
Olha, primeiro que eles não tem o básico pra eu poder projetar essa reforma, e ainda por cima o *boludo* do Paco tá sempre no meu cangote. Não me deixa respirar.

As amigas balançam a cabeça, compreensivas.

MARINA
Pra vocês terem uma ideia, eu to tendo que ir atrás de uma proprietária pra convencer ela em

vender o imóvel porque ninguém se mexe. Eu não sei o que esse povo pensa...

BÁRBARA

Se fosse pra ir pra Argentina negociar imóvel ficava no Brasil trabalhando com seu pai né amiga. Meu deus!

Todas riem

MARINA

Você tem razão Babs. E ainda ter que ouvir desses machos que se não aguento o tranco deveria estar fazendo o design de interiores. É mole?

RENATA

Homem sendo homem.

BÁRBARA

Ai amiga, para de pensar em trabalho, sai um pouco, vai ver gente.

MARINA

Ai gente que desânimo. E também não conheço ninguém na cidade além desses colegas "óticos", e nem se eu tivesse vontade, não saberia onde ir.

LUCIA

Ai Marina a gente sabe que se dependesse de você...

MARINA

Não é pra tanto, também. Mas prometo que assim que passar essa fase crítica do trabalho eu dou uma saidinha. Prometo prometo.

39. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Marina está trabalhando e avisa que precisa sair mais cedo para ir averiguar questões do projeto. Sai de lá direto para a aula de tango.

40. INT. DIVINO ALMAGRO ESCUELA DE BAILE. DIA

Marina volta à escola. Mais uma vez a recepção está vazia. Dessa vez espera até que aparece Julieta. Marina repara como a mulher é ainda mais linda de perto, um pouco mais jovem que ela, mais alta e mais amigável também. Sorridente e desenvolta é uma pessoa cativante.

JULIETA

Hola, buenas tardes.

MARINA

Buenas tardes.

Julieta repara que ela está com o papel dos horários em mãos

JULIETA

Buscas clases de tango?

Marina fica nervosa pela maneira como Julieta olha para ela.

MARINA

Eh... Yo no bailo.

JULIETA

Ah, bueno, tenemos clases para principiantes.

MARINA

(nervosa)

Bueno, sim...

(ri)

Estoy aca por la clase para iniciantes.

JULIETA

Super! Bueno llegaste justo porque hoy empieza un nuevo grupo de principiantes y la clase empieza en media hora...

(sorri)

Ay, perdon

Estende a mão.

JULIETA

No me presenté. Soy Julieta, una de las profes.

MARINA

Um prazer, Julieta, yo me llamo Marina.

JULIETA

Un gusto Marina. Antes de empezar la clase, voy a necesitar algunos datos tuyos.

MARINA

Si, claro.

MARINA

41. INT. SALA DA AULA DE TANGO. DIA.

Com todos os alunos posicionados Julieta começa a aula. Toca um tango sem letra ao fundo.

JULIETA

Lo primero que me gustaría decirlos es que en esta clase no tratamos de, necesariamente, el hombre es el que conduz y la mujer la que seduz, como muchos tradicionalitas les gustan decir.

Marina a observa curiosa junto aos demais alunos.

JULIETA

En esta clase, y en muchos otros espacios, el tango es un baile entre dos personas que desean hacerlo, independiente del genero. El tango es un... Diálogo, una comunión. Uno propone, el otro responde, pero nunca es hecho solo.

Julieta caminha de um lado para otro. Se mostra profissional.

JULIETA

Aunque uno quiera conducir, el que es conducido es parte fundamental de esa dinámica e por isso respetamos ambas posiciones igualmente.

JULIETA

Primero de todo vamos a empezar individualmente, conociendo los movimientos básicos y seguimos de ahí. Todo bien?

A professora se posiciona de frente para o espelho, com os alunos atrás e dá indicações. Ela move os pés dando passos para frente e para os lados e os alunos acompanham. (cortes

dinâmicos dessa mesma aula)

DEPOIS

No final da aula Marina tem uma expressão assustada. Julieta se aproxima.

JULIETA

Bueno Marina, como estás? Qué te pareció la clase?

Marina sem graça tenta disfarçar.

MARINA

Eh... Me gustó. Sos muy dinámica y sucinta. Además, me gusta lo que dijiste de los roles...

JULIETA

Pero?

Marina se surpreende.

MARINA

Pero qué?

JULIETA

Sentí que había un pero por ahí.

MARINA

No, está todo bien. Me diverti mucho.

JULIETA

Me alegro.

Julieta se afasta para ir falar com outros alunos. Marina se sente aliviada quando julieta se afasta.

42. EXT. DON HORACIO TANGO HOUSE. NOITE

Julieta chega em frente à uma esquina de uma casa de shows pequena. Na porta lemos uma placa escrito "cerrado".

43. INT. DON HORACIO TANGO HOUSE. NOITE

Julieta é recebida por um senhor que se apresenta como GUZMÁN (58).

JULIETA

Buenas noches,

GUZMÁN

Debes ser la nueva bailarina.
Entra!

Ela entra em um salão grande com mesas e um palco. O lugar é super tradicional. Possui pinturas de cantores de tangos famosos, mas uma pintura que se destaca é a do homem que leva o nome do lugar. O senhor sobe com ela no palco e eles passam para os fundos.

GUZMÁN

Bueno... Como te llamas?

JULIETA

Julieta

GUZMÁN

Bueno Julieta, acá está el backstage, donde vas a estar gran parte del tiempo. Acá hay camerino femenino y masculino, baños, y al final del pasillo una puerta que da para la area común y otra puerta para la cocina.

Julieta escuta atenta e o homem explica com muita fluidez, como se fizesse sempre aquilo. Abre a primeira porta. É uma sala ampla com algumas penteadeiras com espelho, várias araras com figurino e fotos de artistas nas paredes.

GUZMÁN

Este es el camerino que vas a compartir, es chico pero sirve. Y al lado esta la puerta del baño. Alguna duda hasta acá?

JULIETA

No.

GUZMÁN

Bueno, los shows son de jueves a domingo, empiezan a las diez de la noche y llegan hasta las doce más o menos. Depende.

JULIETA

Depende de que?

GUZMÁN

Depende si pasa de algún turista
querer subir al escenario a bailar,
si va haber alguno que toma
demasiado y interrumpe el show,
etc. No es tãn comun, pero pasa.

Julieta olha tentando disfarçar o espanto.

GUZMÁN

Debes llegar una hora antes todos
los días parra arreglarte. El
vestido te lo damos nosotros.
Alguna duda?

JULIETA

No, todo bien.

GUZMÁN

Bueno, tu copañero de baile debe
llegar en unos minutos, así se
conocen y ya te quedas para
ensayar.

44. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Marina está concentrada trabalhando e planificando o projeto
quando recebe uma ligação de Bárbara.

BÁRBARA

San Telmo

MARINA

O que que têm?

BÁRBARA

O bairro da noite de Buenos Aires é
San Telmo.

(MAIS)

BÁRBARA (CONT.)

Inclusive tem uns bares lgfts
ótimos pra vc ir e fazer uns
amigues hermanes.

MARINA

Ai Babs, sério que você vai vir com
essa justo agora que eu to aqui
focada, trabalhando...

BÁRBARA

Marina, existe vida pós trabalho,
você sabia?

MARINA

Mas eu tô ótima aqui vivendo. **Vocês
me falaram e eu concordo.** Eu tava
precisando mesmo dessa mudança de
ares.

BÁRBARA

Disso eu não tenho dúvidas, mas você
precisa de outro tipo de mudança,
num plano mais pessoal mesmo.

MARINA

Pois esse glow up vai ter que
esperar amiga, agora não to com
esse tempo não.

+

45. INT. DIVINO ALMAGRO. DIA

Julietta está já na sala com os demais alunos quando Marina
chega.

JULIETA

Hay que tener confianza con quien
se baila, y de ahí conectarse para
hacerlo bien.

(pausa)

Hola Marina, bienvenida

MARINA

Disculpa el retaso.

JULIETA

Tranquila, recién empezaba. Estaba
diciendo como es importante que
haya una complicidad en la hora de
bailar. Una confianza.

Julietta pega outra aluna para demonstrar.

JULIETA

Si yo agarro a Betty y lo hago muy
bruscamente, sin darle espacio para
que me permita hacerlo, puedo
alejara. Como todo tipo de

relación, debemos pedir o dar
consentimiento para que el tango
fluya. Y cuanto más intimidad
mejor.

Julieta solta Betty e se aproxima de Marina.

JULIETA

Ahora, si me acerco a Marina, hago
contacto visual, le estiendo la
mano...

Marina pega na mão de Julieta.

JULIETA

Le dejo el espacio para que me de
el consentimiento, y cuando ella me
lo da, si me acerco.

Julieta aproxima seu corpo com o de Marina que fica nervosa
com o contato. Depois de alguns instantes Julieta se afasta
bruscamente e volta para seu lugar.

JULIETA

Entendida essa parte vamos falar do
tronco e de como ele é importante
no tango.

Marina fica tensa

46. INT. ANDAR DE CIMA DA ESCOLA. TARDE/NOITE.

Antes de terminar a aula Marina sai com o pretexto que vai ao
banheiro e anda pela escola. Sobe as escadas que levam para o
segundo andar. Lá tem um corredor e nele três portas: a
primeira é o banheiro. Marina caminha até a segunda porta,
olhando para trás, averiguando se vem alguém. Abre a porta e
se depara com uma sala com espelhos, mas dessa vez repleta de
figurinos e cenários, quase impossível de entrar. Ao dar um
passo a frente para conferir melhor dentro ela empurra com a
porta uma arara que cai fazendo barulho. Marina corre e entra
no banheiro.

Alguns segundos depois Julieta aparece no corredor e a chama.

JULIETA

Marina? Estás bien?

47. INT. BANHEIRO. DIA.

De dentro do banheiro Marina tenta disfarçar.

MARINA

Si, todo bien. Pasó algo? Escuche un barulho.

JULIETA (V.O.)

No sé, el ruido vino de acá.

Marina então abre a torneira, em seguida a fecha e abre a porta, fingindo que seca a mão.

MARINA

En el baño no fue.

JULIETA

Que raro.

Julieta confusa caminha até a outra porta. Marina tenta impedir que ela entre.

MARINA

No debe haber sido nada. Volvemos a la clase?

JULIETA

Si, tenés razón. Bajamos.

Marina aliviada desce com a professora até a sala.

48. INT. SALA DE AULA DE DANÇA. TARDE/NOITE.

Ao chegar na sala os demais alunos estão esperando. Um deles precisa ir embora antes.

ALUNO 1

Julieta, surgió algo y tengo que irme, perdón. Nos vemos la proxima semana.

Julieta averigua a hora.

JULIETA

Si, si, tranquilo. Encima es tarde chicxs. Así que terminamos la clase por hoy. Muchas gracias, espero que se hayan divertido y los espero la proxima semana.

Todos agradecem a aula e vão saindo aos poucos. Marina pega a bolsa e olha para Julieta que organiza a sala. Se aproxima dela.

JULIETA
(em espanhol)
Tudo bem?

MARINA
(em espanhol)
Sim, sim.. É que hoje você não
recomendou nenhum artista da
semana.

JULIETA
(em espanhol)
Ai, é verdade, acho que me asustei
com o barulho e esqueci. Bom, já
que hoje é só pra você, eu vou te
recomendar uma banda de tango mais
contemporânea. Acho que você vai
gostar. La chicana é a banda, eles
tem musicas muito boas.

MARINA
(em espanhol)
Obrigada. Vou confessar que me
sinto aliviada por esse ano ter
alguém pra cular minha lista de
mais tocadas do ano.

Elas riem.

JULIETA
(em espanhol)
Fico feliz em saber que você tá
seguindo minhas recomendações. E se
você quiser pode me recomendar
alguma coisa, assim posso te culpar
também.

MARINA
(em espanhol)
Ai que difícil. Não sei o que te
recomendar, você parece tão...
Clássica.

JULIETA
(em espanhol)
Clássica? Eu?
(ri)
Ok, vou tomar isso como um elogio.
Mas de verdade pode me recomendar o

que você quiser.

Elas riem juntas.

MARINA

(em espanhol)

Foi um elogio. E tá bom, posso montar uma playlist pra você com musica brasileira. Acho que você vai gostar.

JULIETA

(em espanhol)

Eu com certeza vou adorar.

Elas vão saindo da sala e quando marina começa a tentar se despedir Julieta lhe interrompe.

JULIETA

(em espanhol)

Desculpa a perguntaa, mas você faz o que?

MARINA

(em espanhol)

Minha profissão?

JULIETA

(em espanhol)

É, isso

MARINA

(em espanhol)

Eu sou arquiteta.

JULIETA

(em espanhol)

A é que legal.

Marina se assusta

MARINA

(em espanhol)

Mas to em Buenos Aires pra..
Estudar espanhol.

JULIETA

(em espanhol)

Ah, que legal. Já tinha vindo antes?

MARINA
(em espanhol)
Faz muito tempo, eu era
adolescente, imagina. Não lembro de
quase nada. Minha mãe era louca por
essa cidade.

JULIETA
(em espanhol)
Sua mãe.. Ela já.

MARINA
(em espanhol)
Já morreu, sim. Tem muitos anos.

JULIETA
(em espanhol)
Sinto muito.

MARINA
(em espanhol)
Obrigada.

*Ao sair da escola marina decide não voltar mais

49. INT. ESCRITÓRIO. DIA

Marina está no escritório e decide ir à aula de tango.

É impedida por paco que quer falar com ela

50. MARINA RECEBE UMA LIGAÇÃO DAS AMIGAS

Elas percebem que Marina está um pouco diferente, mais relaxada

51. INT. DIVINO ALMAGRO. TARDE/NOITE.

Julieta está dando aula e se atrapalha em determinados momentos. Marina percebe que ela está cansada. Depois da aula, saindo da escola se aproxima da professora.

MARINA
(em espanhol)
Desculpa, no pude deixar de olhr
pra você hoje... Digo, não tem como
não olhar, você é a professora..

enfim, percebi que você está
distráida hoje. Tudo bem?

52. EXT. DIVINO ALMAGRO. TARDE/NOITE

Elas saem da escola. Julieta a olha curiosa.

JULIETA

Tudo bem.

(pausa)

Um pouco cansada na verdade.

MARINA

(em espanhol)

Ah, imagino. Você deve dar muitas
aulas...

JULIETA

(em espanhol)

Quem dera fossem só as aulas. Na
verdade eu adoro ensinar, e a Divino
Almagro é um lugar incrível... mas
não é meu único trabalho.

Marina a olha com carinho.

JULIETA

(em espanhol)

Fazem algumas semanas que estou em
outro trabalho. E é no turno da
noite

Marina olha pra ela sem entender.

JULIETA

(em espanhol)

Não

(ri)

Não é nada disso. É uma casa de
shows de tango. Trabalho lá quatro
vezes na semana, mas os horários
são horríveis, além dos ensaios...
Enfim, to meio cansada

MARINA

(em espanhol)

Ai, te entendo. Bom, às vezes é o
que a gente tem que fazer, não?!
Trabalhar.

JULIETA

(em espanhol)
Sim, mas eu gosto de viver também.

Julieta sorri e olha para Marina que não diz mais nada.

MARINA
(em espanhol)
E esse lugar é legal pelo menos?

JULIETA
(em espanhol)
É uma casa bem tradicional, tenho que usar vestido de fenda, meia calça, salto, maquiagem... E padrões de gênero. Bem diferente do que ensino pra vocês, mas fazer o que, tenho que pagar as contas.

MARINA
(em espanhol)
É tão ruim assim?

JULIETA
(em espanhol)
Não, na verdade não. Fiz parecer muito ruim?

MARINA
(em espanhol)
Não.
(MAIS)
MARINA (CONT.)
(ri)
Talvez um pouco.

JULIETA
(em espanhol)
Na verdade meus companheiros de dança são muito legais, e o espetáculo em si não é nada mal. Você poderia ir um dia, dar uma olhada. Já foi em algum show de tango?

Marina fica envergonhada.

MARINA
Na verdade não.

Julieta também parece envergonhada quando se dá conta que convidou Marina.

JULIETA
(em espanhol)
Bom, se você quiser ir algum dia
ver o show. Ia ser legal... Digo,
pra você conhecer como é.

MARINA
(em espanhol)
Sim, seria legal. Quem sabe um dia.

JULIETA
(em espanhol)
Bom, vou nessa que hoje justo tenho
ensaio. Nos vemos.

Julietta vira as costas pra ir embora. Faz uma cara de
desaprovação pra si mesma.

MARINA
(em espanhol)
Espera. Qual é o nome do lugar
mesmo?

Julietta vira pra olhar pra ela

JULIETA
(em espanhol)
É Don Hugo. Fica em Caballito.

MARINA
(em espanhol)
Ótimo, bom saber. Até logo.

53. EXT. RUAS DE CABALLITO. NOITE

Marina decide ir ver uma apresentação de Julieta

54. EXT. RUAS DE ALMAGRO. DIA

Marina sai do metrô e caminha pela rua. Está indo para a aula
de tango e passa comprar um sanduíche. O telefone toca, é seu
pai.

55. INT. ESCRITÓRIO DE CARLOS. DIA

Carlos está em seu escritório sentado atrás de uma mesa de
madeira e todo o ambiente têm um estilo clássico sofisticado.

CARLOS
Oi querida, tudo bem? Quanto tempo!

INTERCUT LIGAÇÃO TELEFÔNICA

MARINA

Oi pai, tudo bem. Na rua agora.
Você como tá?

CARLOS

Por aqui tudo certo minha filha. Tá indo pra casa?

Marina come o sanduíche e conversa com o pai.

MARINA

Ainda não, tenho... um compromisso de trabalho agora.

CARLOS

Ah, tá bem. Tentei te ligar outro dia, você não atendeu. Como tão as coisas por aí? Tá precisando de alguma coisa? Quer que eu te mande um dinheiro?

MARINA

Não pai, fica tranquilo, por aqui tudo bem.

CARLOS

Bom, tudo bem. Vou te deixar fazer suas coisas, fim de semana te ligo. Qualquer coisa é só pedir.

MARINA

Tá bem pai.

CARLOS

Te amo filha.

MARINA

Também te amo. Tchau.

56. INT. DIVINO ALMAGRO. DIA

Marina entra na escola e Julieta está na recepção.

JULIETA

(em espanhol)

Olá Marina, que bom te ver. tá tudo bem?

MARINA

(em espanhol)

Sim, tudo certo. Tive uns problemas
semana passada, por isso não vim,
de resto tudo bem.

Já é a quarta aula e Marina está dançando com outro aluno mas não consegue se soltar. Julieta então tenta conduzi-la mas ela acaba se atrapalhando com os passos de novo.

Julieta segue com a aula e Marina fica frustrada tentando acompanhar as outras coisas. Ao final da aula Julieta diz que Marina precisa SENTIR o tango e a convida para tomar uma cerveja em um bar especial ali perto. Marina tenta se esquivar mas a professora a convence.

57. SEQ APROX MARINA E JULIETA. EXT. RUAS DE ALMAGRO. NOITE

Julieta e Marina caminham pelas ruas do bairro, conversando. É uma linda noite primaveral e Julieta conta sobre o bairro, sua tradição tangureira e seus personagens (como tudo termina ali). Elas chegam a um bar cuja a fachada está pintada com casais dançando tango. Lemos em uma placa acima da porta principal "El Boliche de Roberto".

58. INT. EL BOLICHE DE ROBERTO. NOITE

As mulheres entram em um bar com pouca iluminação, paredes repletas de garrafas e alguns posters de publicidade antigos. Em frente a porta está o balcão do bar e à direita algumas poucas mesas com pessoas conversando. O lugar é pequeno e ao fundo há um espaço com alguns instrumentos musicais escorados.

Julieta segue contando sobre o bar, que é um lugar importante pois se converteu em um ponto de encontro da noite tangureira do bairro, com todos terminando a noite ali, escutando um tango que alguém começava a cantar. Se misturavam estrangeiros curiosos e personagens chamativos do bairro.

Notamos que julieta é uma pessoa conhecida por alguns frequentadores do bar, que a cumprimentam. Elas tomam uma cerveja e um tango começa a tocar. Todos escutam em silêncio uma jovem que interpreta a canção Volver.

*Yo adivino el parpadeo
De las luces que a lo lejos
Van marcando mi retorno
Son las mismas que alumbraron
Con sus pálidos reflejos
Hondas horas de dolor*

*Y aunque no quise el regreso
Siempre se vuelve
Al primer amor
La vieja calle donde el eco dijo
"Tuya es su vida, tuyo es su querer"
Bajo el burlón mirar de las estrellas
Que con indiferencia hoy me ven volver
Volver
Con la frente marchita
Las nieves del tiempo platearon mi sien
Sentir
Que es un soplo la vida
Que 20 años no es nada, que febril la mirada
Errante en las sombras, te busca y te nombra*

Julietta sussura algo para Marina durante a música.

59. MAIS TARDE

Essa dinâmica do bar vai fazer com quem Marina se abra para a professora.

JULIETA

Qué te parece? El ambiente?

MARINA

Me gusta. Es muy distinto a todo lo que he visto, incluso del propio tango. La parte cultural de la musica en si, mas allá de la danza, es hermosa. Gracias por traerme.

Marina olha fixamente para os olhos de Julieta, que desvia o olhar pra boca da aluna.

JULIETA

Me imaginé que te haría bien conocer mas allá de lo que puedo decir yo en classe.

MARINA

Pero vos sos una profesora increíble. Tu forma de explicar las cosas, como nos aproxima del baile. Me gustaría dejarme ir más...

Marina interompe sua fala, incerta do que dizer.

JULIETA

(em espanhol)

Notei que você está meio travada.

Menos que nas primeiras aulas, devo dizer, mas ainda está... Com medo de algo.

MARINA

(em espanhol)

Sou um desastre com a dança, juro que não sei como me animo para voltar aqui toda semana...

JULIETA

(em espanhol)

O que você tá falando? Não é um desastre nada. Olha tudo que você já aprendeu...

MARINA

(em espanhol)

Sim.. mas igual...

Marina se sente envergonhada e bebe em um só gole a cerveja do copo.

MARINA

(em espanhol)

Já está um pouco tarde, acho que tenho que ir. Amanhã levanto cedo.

JULIETA

(em espanhol)

Você tem aula de manhã?

MARINA

(em espanhol)

Aula?

Marina rapidamente se lembra da mentira que havia contado para Julieta.

MARINA

(em espanhol)

Ah, não, aula não. Vou sair. Vou ao museu.

JULIETA

(em espanhol)

E você não pode ir mais tarde?

MARINA

(em espanhol)

Sim mas já me programei... Quero ir cedinho. Vou embora, tá?

JULIETA
(em espanhol)
Bom vou com você até uma parte.

Julieta termina de beber o conteúdo do seu copo e se levanta para ir embora.

60. EXT. PRAÇA DE ALMAGRO. NOITE

As mulheres saem do bar caminhando e cruzam a rua para a praça de Almagro. Julieta nota um dos portões entreaberto. Julieta alegre pela bebida puxa Marina para dentro da praça vazia.

JULIETA
(em espanhol)
Vem, quero te mostrar uma coisa.

Marina se surpreende mas a segue. A praça possui no centro um mastro com uma bandeira da Argentina cercadas por uma grade. Julieta deixa no chão a bolsa que levava.

JULIETA
(em espanhol)
Essa praça fica fechada durante a noite, mas tem uma iluminação boa. Eu costumava vir pra cá a noite. Faz muitos anos.

Julieta pega Marina pela mão.

JULIETA
(em espanhol)
Vem, vamos se soltar um pouco.

Julieta tenta conduzi-la mas Marina está travada. Julieta se aproxima mais.

JULIETA
(em espanhol)
Se solta, eu vou te conduzir.

Sem música nem outros alunos, a professora aproxima seu corpo do de Marina, coloca a mão esquerda nas costas dela e a direita sobre a esquerda dela. Elas dão alguns passos, se olham de perto e quando estão com os rostos a poucos centímetros de distância são interrompidas por um guarda da praça que diz que elas não deveriam estar ali. As duas pegam suas coisas e saem apressadamente dali.

61. SEQUENCIA- MARINA ESTÁ APAIXONADA POR JULIETA

Marina está em casa. Abre um aplicativo do celular e busca parte de uma canção que escutou com Julieta no bar. Ela lembra das cenas com a professora. mais tarde sonha que lhe deu um beijo e acorda assustada.

62. SEQUENCIA - COMPROMETIMENTO COM O OBJETIVO: MARINA DECIDE SEGUIR COM O PROJETO

Paco revela para Marina que ele sabe do que aconteceu na antiga empresa e que ela foi responsável pela demissão de algumas pessoas por ter projetado mal uma obra. Para isso se deixa de ir para a aula e tenta não pensar em Julieta.

63. EU CONTINUO DEPOIS.. VAI VENDO ATÉ AQUI

64. DURANTE A PRIMEIRA DANÇA OFICIAL DE TANGO DAS PROTAGONISTAS, GLENDA CHEGA E AS INTERROMPE DESMASCARANDO MARINA (EU ACHO QUE NÃO TEM SER AQUI.. JÁ FOI LÁ EM CIMA)

65. JULIETA DESCOBRE COMQUE O PRÉDIO VAI SER DEMOLIDO

Julieta

66. MARINA VAI ESTAR MUITO TRISTE

67. JULIETA VAI ESCUTAR UM TANGO TRISTE E CHORRAR

*Robaré en la florería una rosa colorada
Te esperaré como siempre bajo el farol
Llegarás a medianoche, despeinada, arrebolada
Me darás un beso largo y me pedirás perdón
Te diré que no me importa, yo te quiero como antes
Te perdono cada instante de tu traición
Solo quiero que aparezcas y volvamos al pasado
A esa esquina de mi vida con la rosa y el farol
En el estaño sagrado
Vomité ya mis pecados
De tu abrazo y de tu aliento
No me queda ni el olor
Te recuerdo adormecida
Los cachetes colorados*

*Eso es todo lo que tengo
Y una rosa y un farol*

68. INT. APARTAMENTO DE MARINA. NOITE

Marina está triste em casa, deitada no sofá vermelho vendo uma comédia romântica e tomando cerveja. Ela tem a cara inchada como a de quem chorou por muitas horas. SOM DE MENSAGEM. Marina pega o celular e vê a foto das amigas no aeroporto. Lucia escreve uma mensagem:

"Chegamos às duas da manhã e te esperamos no aeroparque. Nem dorme que é pra você não perder a hora, senhorinha."

Marina responde com um emoji de coração. Larga o celular e toma o último gole daquela cerveja.

69. INT. COZINHA DE MARINA. DIA

Marina abre a geladeira e ela está relativamente cheia, mas não tem cerveja dentro. Ela fecha a geladeira. Pega a chave e a bolsa e sai de casa.

70. INT. MERCADO CHINO. NOITE

Em um mercado, Marina abre a geladeira de cervejas e pega uma lata média. Em seguida solta e pega uma lata grande de quase um litro. Olha para a lata e em seguida para a garrafa de um litro. Solta a lata e pega uma agarrafa. Fecha a geladeira e saiu

71. EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE MARINA. NOITE

Marina está em frente ao prédio sentada na calçada e bebe a cerveja do gargalo. Marina está meio perdida e subitamente levanta e entra em um taxi.

TAXISTA 2

Hola. Para donde vamos?

MARINA

Me leve a algum lugar con gente.
Necesito ver gente.

Alguns instantes depois ela solta.

MARINA

Ou mejor, llevame a San telmo.

Marina vai tomando a cerveja no gargalo e olhando para fora.

72. EXT. PRAÇA DE SAN TELMO. NOITE

O motorista deixa Marina em uma praça em San Telmo. Há muitas mesas e cadeiras, muitas pessoas tomando cerveja, comendo e conversando. Ela se senta em um banco e observa. De repente começa um tango e ela olha pra trás e de depara com uma apresentação de tango. Marina faz uma expressão de tristeza e desespero. Levanta e rapidamente sai dali por não conseguir lidar com a situação.

73. EXT. RUA DE SAN TELMO. NOITE

Marina caminha algumas quadras e surgem vários bares com mesas na rua, há um fluxo grande de gente. Ela senta em uma mesa na rua e pede uma cerveja. Na mesa ao lado tem um grupo de pessoas falando português bem alto. Eles fazem algum comentário engraçado e ela começa a rir. Eles percebem e perguntam se ela é brasileira. Ela diz que sim e eles a convidam para a mesa.

Marina já está meio bebada e uma música que Julieta apresentou pra ela começa a tocar. Ela fica inconformada e os novos amigos perguntam porque. Ela diz que fez merda e foi deixada pela argentina mais linda que ela conhecia. Todos se comovem e começam a aconselha-la, dizendo que ela não pode desistir, que vai dar tudo certo. Marina vai se animando e fica popr ali com eles. Quando ela percebe já é tarde e precisa ir para o aeroporto buscar as amigas que estão chegando. Ela se despede dos novos amigos e pega um taxi.

74. EXT. AEROPARQUE. NOITE

Marina chega ao aeroporto de taxi. Lucia, Renata e Bárbara a esperam com as malas do lado de fora do aeroporto. Marina desce do carro bêbada, caminha até as amigas e as abraça.

MARINA

Oi meus amores que bom que vocês
chegaram.

As três recém-chegadas se olham sem entender nada. Marina solta as amigas depois de muitos segundos.

BÁRBARA

Ma, tá tudo bem?

MARINA

Tudo ótimo. Vocês fizeram uma boa viagem?

RENATA

Sim, voo tranquilo, tudo bem.

LUCIA

Amiga estávamos preocupadas, tentei te ligar muitas vezes, você não atendeu.

MARINA

Ih, menina,
(ri)
Nem sei onde tá meu telefone.

LUCIA

Como assim não sabe onde tá seu telefone?

MARINA

Não sei gente. Saí de casa tem um tempo, deve estar dentro da bolsa.

Marina ameaça olhar a bolsa e percebe que está sem ela. Se assusta

MARINA

Cadê minha bolsa? Gente... Minha bolsa tava aqui.
Marina bebada se desespera.

RENATA

Calma Ma

MARINA

Gente, minha bolsa. Com meu celular, minha carteira, meus documentos. Puta que pariu minha bolsa.

Renata anda até o taxi que marina chegou e que está esperando ela e do banco de trás pega uma bolsa

RENATA

Tá aqui, Marina, não desespera.
Achei sua bolsa.

Marina pega a bolsa e a abraça depois abraça a amiga.

MARINA

Ai obrigada Re, você salvou a minha vida.

As amigas seguem se entreolhando diante da situação de Marina que está muito bêbada. Elas riem um pouco.

BÁRBARA

Onde você tava?

MARINA

Em San Telmo. Babs, você tinha razão. Não é que eu precisava mesmo sair ver gente?! O bairro é ótimo, tem um monte de bar, muito turista, muito gringo, e uns brasileiros gente boa também.

As amigas se olham ainda mais confusas

BÁRBARA

Que bom que você saiu amiga. A gente pode ir pra casa agora?

MARINA

Vamos, vamos pra minha casa.

Marina se vira em direção ao taxista

MARINA

Señor, llévanos a mi casa!

As mulheres colocam as malas no maleiro do carro e entram no carro.

75. INT. PRÉDIO DE MARINA. NOITE

Bárbara e Renata ajudam Marina a subir pra casa e Lucia leva as malas. Marina está meio dormindo e se escora nas amigas que conversam no elevador.

RENATA

Gente, o que rolou?

LUCIA

Eu não sei, será que deu tanta merda na reforma e ela saiu do eixo assim?

BÁRBARA

Ih gente, acho que o nome disso aqui não é trabalho, o nome disso é mulher.

LUCIA

Você acha? Marina não contou de nenhum romance.

BÁRBARA

Mas não parou de falar das tais aulas de tango que teve que fazer por

(aspas com os dedos)

"trabalho"

RENATA

Olha, por como ela é eu super comprei que era por trabalho.

BÁRBARA

Se fosse por isso ela teria ido a duas ou três aulas de tango e não no curso inteiro.

Elas chegam no andar de Marina. Saem do elevador com ela, entram na casa.

LUCIA

Jesus, esse apartamento consegue ser mais brega pessoalmente.

Levam Marina até a cama. Marina meio dormindo abraça uma delas pelo pescoço.

MARINA

Eu amo vocês! Amo a Julieta também, mas vocês eu amo mais.

As amigas trocam olhares e saem do quarto para deixá-la descansar.

76. INT. QUARTO DE MARINA. DIA

Marina acorda com uma dor de cabeça forte. Ela olha no relógio e são quase duas da tarde. Ela levanta

77. INT. COZINHA DE MARINA. DIA

Marina chega na cozinha e encontra as amigas tomando café da manhã.

BÁRBARA

Bom dia apaixonada

MARINA

Bom dia pra quem?

RENATA

Como você tá se sentindo Ma?

MARINA

Péssima. Que dor de cabeça insuportável, meu deus alguém tem um remédio?

Lucia tra uma garrafa de um litro de água da geladeira e coloca na frente dela.

LUCIA

Ta aí teu remédio beberrona.

Marina abre a garrafa e antes de beber agradece.

MARINA

Obrigada.

Marina é interrogada pelas amigas que querem saber quem é a julieta que ela tava falando durante a noite, que história é aquela de aula de tango e porque elas não sabem nada daquilo.

As amigas a convencem a ir atrás de julieta e declarar seu amor

78. EXT. PORTA DA CASA DE JULIETA. DIA

79. FINAL FELIZ